



**RESPONSABILIDADE
E RECIPROCIDADE**

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

Formação ontopsicológica do administrador e os princípios do Pacto Global: considerações acerca das práticas da Faculdade Antonio Meneghetti¹

Marcel Lemos Gomes de Fraga
Faculdade Antonio Meneghetti – marcel@sulmixalimentos.com.br

Eixo Temático: Objetivos do Milênio e Global Compact

Resumo: A Responsabilidade Social é, cada vez mais, uma prática necessária e atual da área de Administração. Sua importância está diretamente ligada às decisões e ações que os gestores, líderes e profissionais precisam tomar em relação ao contexto social no qual estão desenvolvendo suas atividades. Nesse sentido, esse presente estudo tem em vista verificar em que medida se efetiva a contribuição da Ciência Ontopsicológica, aplicada em um curso de graduação de Administração, para o desenvolvimento da Responsabilidade como protagonismo consequencial da evolução do indivíduo, e, ao fim, à prática da Responsabilidade Social através das ações que realiza. Toma-se como espaço de pesquisa e análise o curso de formação de administradores em uma Instituição de Ensino Superior, a Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) e, partir dessa análise de campo, quer-se considerar acerca dos Princípios do Pacto Global, se aplicados - ou não - durante o período de formação dos administradores.

Palavras-chave: responsabilidade social; pacto global; Ontopsicologia.

Formation Ontopsychology of administrator and the principles of Global Compact Principles: Considerations about the practices from Antonio Meneghetti University

327

Abstract: The Social Responsibility is increasingly a necessary practice and current Business Area. Its importance is directly linked to the decisions and actions that managers, leaders and professionals need to be taken in relation to the social context in which they are developing their activities. Thus, this present study is to determine to what extent the effective contribution of science Ontopsychology, applied in an undergraduate course of Directors. Responsibility for the development of leadership as the consequential evolution of the individual, and to end the practice Social Responsibility, through the actions it performs. Take as space research and analysis of the training course –Business- in an Institution of Higher Education, the University Antonio Meneghetti (MFA), and from that field analysis, we want to consider about the Global Compact principles, if applied – or not – during the period of training of administrators.

Keywords: Social Responsibility; Global Compact; Ontopsychology.

1 Introdução

Entre os campos do conhecimento que constituem a formação esperada de um administrador, hoje, insere-se, cada vez mais, a questão da Responsabilidade Social. Nos mais

¹ Artigo elaborado a partir da coleta de dados constitutiva do trabalho de conclusão de curso denominado *A formação ontopsicológica do administrador e os princípios do pacto global*, sob orientação da Prof^a. Dranda Soraia Schutel e coorientação da Prof^a. Dr^a. Patrícia Wazlawick, curso de graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), 2011.



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

diversos setores que o profissional atue em uma empresa, ele, seguramente, precisará participar de reuniões, projetos e ações que envolvam a Responsabilidade Social. Contudo, na mesma medida em que muito se fala em Responsabilidade Social corporativa, ainda é pouco discutida a formação do administrador para atuar com esse viés social. A banalização do conceito, o espaço do senso comum acerca do tema, entre outros motivos, podem levar, inclusive, a uma falta de atuação efetiva das corporações neste âmbito: acreditam estar atuando com Responsabilidade Social, mas sem uma compreensão mais aprofundada do que isso significa.

Nesse sentido, cada vez mais se quer alinhar, de maneira efetiva, a formação/atuação dos profissionais, para que se vá ao encontro desse requisito de mercado e, uma das ações para desencadear a Responsabilidade Social de empresas e instituições, é o Global Compact (Pacto Global). É esta uma iniciativa de política estratégica da Organização das Nações Unidas (ONU) voltada para empresas que desejam se comprometer a alinhar suas operações e estratégias com dez princípios universalmente aceitos. Os 10 Princípios advogados pelo Pacto Global advêm de quatro grandes temáticas: Princípios de Direitos Humanos, Princípios de Direitos do Trabalho, Princípios de Proteção Ambiental e Princípio contra a Corrupção. Ou seja, estes princípios requerem, para uma empresa comprometida a incorporá-los, a formação da Responsabilidade Social como um valor precedente a esta prática.

A questão de pesquisa que mobilizou este estudo é como se dá o processo de formação de acadêmicos em administração relacionado à Responsabilidade Social e aos princípios do Pacto Global. Cabe ressaltar que esta inquietação nasceu a partir da trajetória do autor que, durante a graduação em Administração, na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), pode estar em contato com a proposta da instituição em alinhar suas ações de Responsabilidade Social aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio propostos pela Organização das Nações Unidas proporcionou. Com esta oportunidade, então, pode-se refletir acerca da influência com que a prática da Responsabilidade Social intervém na formação de um administrador.



2 Responsabilidade Social e sua aplicação no contexto empresarial

Inafastável a necessidade de se refletir acerca desta questão teórica, nodal no estudo aqui proposto, justamente, porque um dos cuidados iniciais deste trabalho é afastar-se das noções do senso comum, acerca do presente tema.

Responsabilidade Social, segundo Oliveira (2002), é o compromisso continuado de cidadãos (agentes individuais ou empresariais) pautados pela ética e destinados à promoção do desenvolvimento social, ambiental e econômico, melhorando a qualidade de vida atual e futura da sociedade beneficiada e envolvida nesse. As empresas estão inseridas em uma sociedade sobre a qual refletem os resultados de suas ações. Neste sentido, cabe referenciar:

A responsabilidade social sempre foi a preocupação de partidos políticos e de governos, mas nas últimas décadas tem recebido crescente atenção por parte das empresas. Num primeiro momento, elas tomaram consciência de que deviam prestar atenção não só aos seus sócios ou acionistas (Stockholders), mas também a todas as pessoas que se relacionavam com ela (Stakeholders), fornecedores, clientes e empregados; num segundo momento, conscientizaram-se de sua responsabilidade para com a sociedade em geral (ALONSO, 2006, p. 176).

Na visão de Franco de Camargo (2001), o conceito de Responsabilidade Social enfatiza as estratégias de sustentabilidade adotadas em longo prazo pelas empresas que, dentro de seu escopo econômico passam também a se preocuparem com os efeitos sociais e ambientais de suas atividades. Nesse contexto contribuem para o bem comum e para a melhora de vida das comunidades locais.

Em vista dessa primeira noção conceitual acerca da Responsabilidade, cabe que, neste estudo, aproxime-se tal aparato teórico à sua relação com a gestão de empresa e com a atuação do administrador. Delimita-se, então, para o entendimento de um conceito de Responsabilidade Social Empresarial, o qual ficou marcado por ter sido utilizado no Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, no ano de 1998.

Passou-se a entender, daí, que a postura dos empresários em adotar um comportamento ético, para contribuir com o desenvolvimento econômico acarreta, melhorar simultaneamente a qualidade de vida de seus colaboradores e de suas famílias, da comunidade



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

local e da sociedade como um todo, e, sem dúvida, ao fim, acarreta melhoras à própria empresa Responsável.

A Responsabilidade Social passa a ter tamanha relevância nas organizações que no dia 1º de novembro de 2010, foi publicada a Norma Internacional ISO 26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social, cujo lançamento foi em Genebra, na Suíça. No Brasil, no dia 8 de dezembro de 2010, a versão em português da norma, a ABNT NBR ISO 26000, foi lançada em evento na FIESP, em São Paulo-SP.

Segundo a ISO 26000, a Responsabilidade Social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente, que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também, implica que a Responsabilidade Social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas.

A cidadania empresarial, nesse sentido, manifesta-se, justamente, na cultura da empresa cidadã, que é aquela que “assume o compromisso e define políticas em relação a cada um de seus parceiros. Cultiva e pratica livremente um conjunto de valores” (MARTINELLI, 1997, p. 83). Ainda, na prática, é possível verificar que a Responsabilidade Social das empresas significa a adoção de um modelo de gestão consciente de seu compromisso com a sociedade, envolvido com o desenvolvimento social e humano, respeitando os interesses e necessidades de ambas as partes. Não há dúvidas de que se trata de uma grande mudança, visto que há pouco tempo, empresas privadas preocupavam-se apenas em produzir lucros, e atualmente o compromisso social passa a fazer parte do planejamento diário das organizações.

O termo “compromisso social” vem sendo utilizado, e sua abrangência pode ser compreendida através de um paralelo com a filantropia, ambos conceitos que podem nortear a atuação social das empresas, ainda que em perspectivas distintas e, possivelmente com resultados diferentes.



Desta forma, em face a esta já comprovada relação entre desenvolvimento empresarial/administrativo e Responsabilidade Social, impende delimitar este estudo à realidade trazido pelo Pacto Global, tendo vista ser essa uma proposta a partir da qual escolas de negócios e instituições acadêmicas, relacionadas às áreas de gestão, desenvolvem seu caminho à luz das noções de Responsabilidade Social, guiadas por metas e ações Responsáveis, recomendadas por este referido pacto, como verificar-se à, a seguir.

3 O Pacto Global em suas relações com a Responsabilidade Social

O *Global Compact*, assim designado pela Organização das Nações Unidas, ou Pacto Global, assim conhecido no Brasil, é resultado de um convite efetuado ao setor privado pelo Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, para que juntamente com agências das Nações Unidas (Alto Comissariado para Direitos Humanos, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Organização Internacional do Trabalho, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e atores sociais contribuísse no avanço da prática da Responsabilidade Social corporativa, na busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva.

O Pacto Global não é um instrumento regulatório, um código de conduta obrigatório ou um fórum para policiar as práticas gerenciais. É uma iniciativa voluntária que procura fornecer diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, através de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras (PACTO GLOBAL REDE BRASILEIRA, 2011, s/p).

Diante desse objetivo que o constituiu, o Pacto Global advoga, no momento, pela realização de Dez Princípios Universais, a serem atuados pelas organizações que fazem parte do movimento, derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção (PACTO GLOBAL REDE BRASILEIRA, 2011). Os referidos princípios são: a) respeitar e proteger os direitos humanos; b) impedir violações de direitos humanos; c) apoiar a liberdade de associação no trabalho; d) abolir o trabalho



forçado; e) abolir o trabalho infantil; f) eliminar a discriminação no ambiente de trabalho; g) apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais; h) promover a responsabilidade ambiental; i) encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente; j) combater a corrupção em todas as suas formas inclusive extorsão e propina.

Essa concepção do Pacto Global, e seus princípios, apresentam grande sintonia com a noção de Responsabilidade Social, já que tem em vista proposta para direcionar a ação de empreendedores no caminho da busca qualificada e eficiente da prestação de serviços. Assim, o significativo trabalho desempenhado pelo movimento, para envolver participantes em todo mundo no que diz respeito à Responsabilidade Social motivou esta pesquisa a verificar de que modo esses princípios são divulgados, promovidos e ensinados em uma Instituição de Ensino Superior, a Faculdade Antonio Meneghetti, no estado do Rio Grande do Sul, a qual, em janeiro de 2011, tornou-se parceira do Pacto Global e, desde sua fundação, a referida instituição vem contribuindo com o alcance dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

A Faculdade pesquisada utiliza a metodologia ontopsicológica na formação da responsabilidade de seus discentes, bem como focaliza a formação oferecida aos discentes na visão humana e social da atividade gerencial e empresarial. Portanto, o trabalho de pesquisa aqui relatado (em sua forma completa impressa) dedica um capítulo a esta metodologia que embasa os resultados pesquisados, como se poderá verificar em seguida.

4 Ontopsicologia e formação da Responsabilidade Social no administrador

A Ontopsicologia está entre as mais recentes ciências contemporâneas. É a ciência, que segundo Meneghetti (2010), tem por objeto a análise da atividade psíquica do homem, “o estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser. Ou seja, é um conhecimento teórico-prático que dá uma visão de como colher integralmente o homem. O seu objeto específico de estudo é o ser humano” (MENEGETTI, 2005, p. 366).

Desta forma, a Ontopsicologia pode ser aplicada em diversos campos, sob diversas áreas de conhecimento, seja como metodologia única, complementar ou como ciência preliminar, tendo sempre com o objetivo desenvolver o homem em criatividade e realização



existencial integral. Nesse sentido, a Ontopsicologia pode ser configurada como “a abertura de um modelo alternativo ao proceder científico que hoje está no mundo” (MENEGETTI, 2009, p. 51) e pode ser aplicada em diversos campos de atuação humana.

É uma ciência que colheu a elementaridade básica, por isso funciona em qualquer povo, com qualquer pessoa. “Ela se confronta somente sobre os fatos: o desaparecimento do sintoma, qualquer sintoma que nasce e se estrutura a partir de pulsões psíquicas. A Ontopsicologia não é a verdade, mas é um instrumento exato para chegar onde cada um de nós é verdadeiro e para ajudar um ser humano a centrar o seu verdadeiro” (MENEGETTI, 2009, p. 6).

A Ontopsicologia é, assim, “a reproposta do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo-da-vida ou com a realidade do ser, com o escopo de realização individual e integral” (MENEGETTI, 2008b, p. 197).

A esse respeito, tem-se, ainda, que as duas descobertas referenciadas, quais sejam, Em Si ôntico e monitor de deflexão, foram em face à primeira descoberta realizada na práxis e no desenvolvimento teórico da Ontopsicologia: o campo semântico. Meneghetti em sua experimentação clínica na década de 1970-1980, verificou que existe uma comunicação base que a vida usa entre as suas individuações (MENEGETTI, 2001). Além disso, e neste mesmo sentido verificou que o ser humano é dotado de uma comunicação, que emana informações não verbais e que, contudo, não é consciente desta. Por lógica, pode-se questionar de que modo a vida dotaria os seres vivos de comunicação, tendo em vista que a linguagem é uma construção social. Todas as individuações são partícipes de um campo informacional através do qual se pode constituir a comunicação entre elas (MENEGETTI, 2010). E esta comunicação é o que o autor denomina de campo semântico.

Pelo campo semântico, foi possível distinguir a informação vital, proveniente do Em Si ôntico, da informação distorcida do monitor de deflexão, permitindo deste modo individuar a diretividade ôntica de ação do sujeito que conduz à realização existencial e à resolução do sintoma ou problema.

Portanto, de acordo com Schutel (2011, p. 6):



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

Por meio das três referidas descobertas, a Ontopsicologia constitui-se como uma ciência autônoma e interdisciplinar, tendo em vista que utiliza dos diversos campos do conhecimento em paralelo ao conhecimento técnico-racional do operador. Por meio da metodologia ontopsicológica, pode-se conhecer e inferir a causa das problemáticas, obtendo, assim, a resolução das mesmas de maneira mais precisa e satisfatória. Desta forma, a Ontopsicologia é uma ciência interdisciplinar porque possui uma metodologia a serviço da economia, da política, da medicina, da filosofia, etc., e, desta forma, tem em vista proporcionar ao sujeito em formação a possibilidade de se tornar autêntico, com o que é natural à sua vida e, desta forma, possa agir e ser dotado de conhecimento ontológico em qualquer área de atuação (SCHUTEL, 2011, p. 6).

O técnico que utiliza a metodologia ontopsicológica, desta forma, é capaz de fazer uma análise de 360 graus da situação, sendo competente para compreender a causalidade da problemática e, assim, ser assertivo na ação. Isto explica o curto espaço de tempo necessário para que os resultados sejam alcançados quando se utiliza esta metodologia, pois se age na causa e não no fenômeno. Mais especificamente, com relação à formação do administrador, a metodologia ontopsicológica é útil ao profissional que atua nas organizações, pois esta explica, individua, conceitua a intuição do homem. A intuição, segundo Meneghetti (2008) é “a projeção formal de um ponto que consente a máxima função mediadora de um ou mais contextos a um sujeito”. Portanto, ao conscientizar a própria intuição, o acerto é consequência.

Meneghetti (2005, p. 12) afirma que “após as descobertas da técnica ontopsicológica, descobre-se que o homem tem inato o critério no qual basear suas escolhas com sucesso; tem o critério para tornar constantemente exata a sua intuição”. Ainda se destaca, como benefício da utilização da metodologia ontopsicológica, a possibilidade de ela permitir individuar as dinâmicas organizacionais, ou seja, permite que se identifique se ação do corpo de colaboradores está indo ao encontro do *core business* da empresa e da intuição do líder. Deste modo, é possível identificar as relações funcionais e não funcionais ao escopo organizacional (APOSTILA AMF, 2009).

Portanto, a Ontopsicologia, ao definir e formalizar sua teoria e metodologia, com respectivas descobertas e instrumentos de análise e intervenção, pode ser identificada como ciência interdisciplinar, de maneira que apresenta a possibilidade de ser utilizada nas mais diversas áreas do saber e fazer humano, não substituindo nenhum conhecimento técnico-



profissional, mas atuando ao lado deste, permitindo uma visão integral da realidade analisada – a visão ontológica (SCHUTEL, 2011).

5 Metodologia e coleta de dados da pesquisa

A pesquisa aqui desenvolvida, de caráter exploratório, teve como passo inicial a experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. Ela realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes.

Como espaço para investigação, tem-se uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada no município de Restinga Sêca, na Região Central do estado do Rio Grande do Sul, que desde janeiro de 2011 integra oficialmente o movimento do *Global Compact* na categoria instituições acadêmicas, estando entre as 372 instituições de ensino brasileiras cadastradas no movimento oficial².

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram seis colaboradores que atuam como gestores da referida IES – Faculdade Antonio Meneghetti. Todos os participantes são do sexo feminino com idade entre 27 e 50 anos. Os participantes residem no município de São João do Polêsine e Santa Maria-RS e são gestores com formação acadêmica de nível superior, com titulação de mestrado e doutorado.

Ao longo do desenvolvimento desta investigação, optou-se pelo emprego de um questionário previamente elaborado pelo pesquisador. O referido instrumento de pesquisa é composto de sete perguntas abertas uma vez que é orientado pelo viés qualitativo de pesquisa.

6 Considerações Finais

Após coleta e verificação dos resultados, pode-se verificar que a instituição objeto deste estudo apresenta, em suma, uma proposta de ensino com um núcleo que pode oferecer o desenvolvimento social através do modelo de formação aplicado.

²Fonte: http://www.unglobalcompact.org/participants/search?business_type=all&commit=Search&cop_status=all&country%5B%5D=24&joined_after=&joined_before=&keyword=&organization_type_id=&page=2&per_page=250§or_id=al.



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

Da discussão conceitual sobre a Responsabilidade Social, pode-se concluir que a abordagem teórica deste conceito possibilitou ao pesquisador estabelecer seu próprio conceito de Responsabilidade Social baseada na pesquisa aplicada na Faculdade Antonio Meneghetti, qual seja, a noção da Responsabilidade Social perfectibilizada em um compromisso individual de cada sujeito em realizar suas ações de modo sério e comprometido com sua identidade, ou seja, com a lógica natural de sua vida para, dessa maneira, agir instantaneamente na mesma proporção nas ações consequentes de suas escolhas que impactam seu contexto pessoal e profissional, assim, também na sociedade em que está inserido.

Com essa construção, os administradores em formação não aprendem apenas o que são os Princípios do Pacto Global, mas os realizam instantaneamente e protagonizam esta postura durante todo seu período de formação como acadêmicos, como profissionais, como cidadãos.

Conforme exposto pelos sujeitos entrevistados, existem diversas ações sociais e de responsabilidade promovidas pela AMF, seja de formação, de apoio à pesquisa, de desenvolvimento, as quais acabam por inserir o discente em Administração em contato com atividades que respondem aos Princípios do Pacto Global da ONU. Conforme as inúmeras ações elencadas que respondem ao primeiro objetivo desta pesquisa, os futuros administradores exercem em seu cotidiano a prática destas ações desenvolvendo também o sentido de Responsabilidade Social em sua formação como um valor de base.

Esta pesquisa possibilitou, portanto, além de apresentar resultados obtidos pela instituição de ensino em questão, avaliar que novas instituições com interesse ao acesso das práticas pedagógicas praticadas pela AMF possam também se mobilizar a utilizar destas para promoverem conjuntamente a Responsabilidade Social como meio de desenvolvimento acadêmico e humano. Além disso, pode servir de incentivo para que outros alunos e pesquisadores interessados nesta área possam incrementar seus estudos e disseminarem ainda mais esta prática de construção responsável de si mesmo e da sociedade e que respondem aos anseios da humanidade.

A AMF, a partir deste estudo, irá reforçar ainda mais as ações já existentes em relação ao tema desta pesquisa. Ainda para 2011, planeja um Congresso sob o tema Responsabilidade Social, que está diretamente vinculado ao Pacto Global e aos ODM's. Sem dúvida, a partir da



amostragem deste estudo, a tendência será cada vez maior em alinhar os objetivos desta instituição para formar administradores capazes de replicarem o aprendizado contínuo desta prática em seu modo operante.

Referências

CAMARGO, Mariângela F. de; SUZUKI, Fabiana M.; UEDA, Mery; SAKIMA, Ricardo Y; GHOBRI, Alexandre M. **Gestão do Terceiro Setor no Brasil**. São Paulo: Futura, 2002.

MARTINELLI, A. C. Empresa cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora. In: IOSCHPE, E. (Org.). **Terceiro Setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MELO RICO, E. P. de. O. Apostila Faculdade Antônio Meneghetti. **Crise das Ciências e Hipótese de Refundação Prática**. Recanto Maestro: Faculdade Antonio Meneghetti, 2009.

MENEGHETTI, A. **O Aprendiz Líder**. São Paulo: Foil, 2005.

MENEGHETTI, A. **Genoma ontico**. 2. ed. Roma: Psicologia Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **A Psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

OLIVEIRA, L. A. M. SA 8000: **O Modelo ISO 9000 Aplicado à Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PACTO Global / Rede Nacional. Disponível em: <<http://www.pactoglobal.org.br>>. Acesso em: 24 jun. 2011.

SCHUTEL, Soraia. **Ontopsicologia: ciência interdisciplinar**. Artigo no prelo, 2011.